



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Estudo da Raça Charolesa

**Acompanhamento de uma exploração
de bovinos da raça Charolesa**

Eng.^ª Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Ana Cristina Meira Venâncio

CASTELO BRANCO

1996

ÍNDICE

CAPÍTULO I	1
1 - INTRODUÇÃO	2
CAPÍTULO II	
ORIGEM HISTÓRICA DA RAÇA CHAROLESA	4
1 - ORIGEM.....	5
2 - HISTÓRIA.....	7
2.1. - 1º Período, até 1773 - O desenvolvimento da raça no seu solar primitivo.....	7
2.1.1. - 2º Período - De 1773 a 1920 "A implantação em Nièvre".....	9
2.1.2. - O Século XX - O gado de prata com futuro de ouro.....	12
O início da expansão no mundo (1906 a 1930).....	12
2.1.2.1. - Época Contemporânea.....	13
2.1.2.2 - Expansão da Raça em França.....	16
CAPÍTULO III	
CHAROLÊS EM FRANÇA	23
1 - A RAÇA BOVINA CHAROLESA EXPANSÃO EM FRANÇA.....	24
1.1 - CLASSIFICAÇÃO DOS REPRODUTORES CHAROLESES EM FRANÇA.....	27
1.1.1 - <i>Classificação dos Reprodutores Adultos</i>	27
1.1.2 - <i>Classificação das vacas adultas</i>	28
1.2 - O HISTORIAL DA VACA.....	30
1.2.1 - <i>Princípio de Qualificação</i>	30
1.2.2 - <i>Classificação dos Machos Adultos</i>	30
1.2.3 - <i>Classificação dos Touros Conectores</i>	31
1.2.4 - <i>Evocação dos Objectivos</i>	31
1.2.5 - <i>Realizações durante 1979 e análises dos factores de variação</i>	34
1.2.6 - <i>Condições de parto</i>	35
1.2.7 - <i>Desenvolvimento até ao desmame</i>	35
1.2.8 - <i>A conformação ao desmame</i>	35
1.2.9 - <i>Cálculo dos índices de selecção</i>	36

1.2.10 - Resultados da Primeira Campanha.....	38
1.2.11 - A Detecção dos Touros Sementais da Raça.....	39
1.2.12 - Classificação dos Animais.....	41
1.2.13 - Classificação dos Animais Jovens.....	41
1.3 - DESCRIÇÃO DE DOIS ENSAIOS EM EFECTIVOS DE RAÇA CHAROLESA EM FRANÇA	43
1.3.1 - Condução de um Efectivo de Vacas Charolesas em França	45
1.3.2 - Constituição do Efectivo e Objectivo de Selecção.....	46
1.3.2.1 - Constituição do Efectivo	46
1.3.2.2 - Objectivos de manejo e de selecção	46
1.3.3 - A Inseminação Artificial e a Monta Natural: uma complementaridade eficaz.....	48
1.3.3.1 - A Inseminação Artificial (I.A).....	48
1.3.3.2 - Monta Natural (MN).....	48
1.3.3.3 - A escolha dos Reprodutores de Monta Natural.....	48
1.3.4 - Os Resultados Obtidos.....	50
1.4 - SELECÇÃO CHAROLESA E PRODUÇÃO EMBRIONÁRIA	61

CAPÍTULO IV

RAÇA CHAROLESA EM PORTUGAL.....	64
RAZÃO DE SER DA "RAÇA BOVINA CHAROLESA EM PORTUGAL".....	65
1. HISTÓRIA DO CHAROLÊS EM PORTUGAL	68
1.1. - 1º Período - Até 1957	68
1.2 - 2º Período - A partir de 1958.....	70
1.3 - Efectivo Charolês - Ano 1979.....	74
1.4 - Conclusão	77
1.5. Representação em exposições e movimento de exportações.....	78
1.5.1. Representação em exposições - concursos.....	78
1.6 - Movimento de Exportações.....	80
LIVRO GENEALÓGICO PORTUGUÊS	83
LIVRO GENEALÓGICO PORTUGUÊS DE RAÇA BOVINA CHAROLESA.....	84
1 - CRIAÇÃO E COMEÇO DE ACTIVIDADES	84
2 - OBJECTIVO.....	85
3 - FUNCIONAMENTO.....	85
3.1 - Bases do Livro.....	86
3.2 - Inscrição dos animais.....	86
3.3 - Posição do Efectivo Charolês.....	87

3.4 - <i>Adaptação e Comportamento do Charolês</i>	89
4 - OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO.....	89
5 - ASPECTOS MAIS SALIENTES.....	90
5.1 - <i>Manchas aparentes</i>	90
5.2 - <i>Língua Pendente</i>	91
5.3 - <i>Garupa Dupla</i>	91
5.4 - <i>Gemelaridade</i>	91
5.5 - <i>Adelgaçamento dos ossos e perda de alçada</i>	92
6 - PAPEL DO LIVRO GENEALÓGICO.....	92
7 - POSIÇÃO DOS LIVROS GENEALÓGICOS.....	93
8 - POSIÇÃO ACTUAL DO LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA BOVINA CHAROLESA (ANO 1994, 1995).....	94

CAPÍTULO V

CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA

RAÇA CHAROLESA.....97

1 - CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA RAÇA BOVINA CHAROLESA 98

1.1 - Padrão da Raça Bovina Charolesa..... 101

CAPÍTULO VI

INFLUÊNCIA DA RAÇA NO EFECTIVO AUTÓCTONE111

O CRUZAMENTO..... 113

1.1 - O CRUZAMENTO..... 114

1.2 - TIPOS DE CRUZAMENTO..... 114

1.3 - CRUZAMENTO CARNE X CARNE..... 114

1.3.1 - Cruzamento entre vacas de carne de 1ª qualidade..... 114

1.3.2 - Cruzamentos entre raças autóctones e raças de carne de 1ª qualidade..... 114

1.4 - MOTIVO DO CRUZAMENTO..... 115

1.4.1 - Obtenção de heteroses..... 115

1.4.1.1 - Heteroses individuais..... 115

1.4.1.2 - Heteroses Maternas..... 115

1.5 - COMBINAR CARACTERÍSTICAS EXISTENTES EM DIFERENTES RAÇAS..... 115

1.6 - SUBSTITUIR UMA RAÇA POR OUTRA MEDIANTE CRUZAMENTOS ABSORVENTES..... 116

1.7 - AUMENTAR A PRODUÇÃO DE CARNE NO REBANHO LEITEIRO..... 116

3.4 - Adaptação e Comportamento do Charolês.....	89
4 - OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO.....	89
5 - ASPECTOS MAIS SALIENTES	90
5.1 - Manchas aparentes.....	90
5.2 - Língua Pendente.....	91
5.3 - Garupa Dupla	91
5.4 - Gemelaridade.....	91
5.5 - Adelgaçamento dos ossos e perda de alçada.....	92
6 - PAPEL DO LIVRO GENEALÓGICO	92
7 - POSIÇÃO DOS LIVROS GENEALÓGICOS	93
8 - POSIÇÃO ACTUAL DO LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA BOVINA CHAROLESA (ANO 1994, 1995).....	94

CAPÍTULO V

CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA

RAÇA CHAROLESA.....97

1 - CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E REPRODUTIVAS DA RAÇA BOVINA CHAROLESA 98

1.1 - Padrão da Raça Bovina Charolesa..... 101

CAPÍTULO VI

INFLUÊNCIA DA RAÇA NO EFECTIVO AUTÓCTONE 111

O CRUZAMENTO..... 113

1.1 - O CRUZAMENTO..... 114

1.2 - TIPOS DE CRUZAMENTO..... 114

1.3 - CRUZAMENTO CARNE X CARNE..... 114

1.3.1 - Cruzamento entre vacas de carne de 1ª qualidade..... 114

1.3.2 - Cruzamentos entre raças autóctones e raças de carne de 1ª qualidade..... 114

1.4 - MOTIVO DO CRUZAMENTO..... 115

1.4.1 - Obtenção de heteroses..... 115

1.4.1.1 - Heteroses individuais..... 115

1.4.1.2 - Heteroses Maternas..... 115

1.5 - COMBINAR CARACTERÍSTICAS EXISTENTES EM DIFERENTES RAÇAS..... 115

1.6 - SUBSTITUIR UMA RAÇA POR OUTRA MEDIANTE CRUZAMENTOS ABSORVENTES..... 116

1.7 - AUMENTAR A PRODUÇÃO DE CARNE NO REBANHO LEITEIRO..... 116

1.8 - BASE TEÓRICA DO CRUZAMENTO.....	116
1.8.1 - Componentes aditivas	116
1.8.2 - Componentes Heteróticas.....	117
1.8.3 - Componentes maternas	117
1.9 - SISTEMAS DE CRUZAMENTO.....	117
1.9.1 - Cruzamento Rotacional.....	117
1.9.2 - Cruzamento Terminal.....	118
1.10 - Criação da raça Sintética.....	118
2 - CRUZAMENTO DO CHAROLÊS COM RAÇAS AUTÓCTONES	
- Resultados de uma exploração situada em Espanha -	124
2.1. RESULTADOS DO CRUZAMENTO COM CHAROLÊS	127
2.2. RESULTADOS DO MATADOURO	128

CAPÍTULO VII

CARACTERIZAÇÃO DE UMA EMPRESA AGRO-PECUÁRIA DO ALTO-ALENTEJO “HERDADE DA CAPELA” UM EXEMPLO CONCRETO DE EXPLORAÇÃO DA RAÇA BOVINA CHAROLESA EM PORTUGAL (ANO DE REFERÊNCIA 1994/95).....	131
1 - OBJECTIVO DA EXPLORAÇÃO	132
2 - CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	133
3 - CLIMA E SOLO	133
4 - DIMENSÃO, DISTRIBUIÇÃO E SISTEMA DE CULTIVO NA EXPLORAÇÃO	140
5 - EFECTIVOS	142
6 - SISTEMA DE EXPLORAÇÃO GANADEIRA	144
6.1. Exploração Ganadeira.....	146
6.2. Parâmetros Reprodutivos.....	147
6.2.1 - Idade ao primeiro parto	147
6.2.2 - Cobrição.....	147
6.2.3 - Sistema reprodutivo adoptado.....	147
6.2.4 - Intervalo entre partos	148
7 - CRIA.....	149
7.1 - Desmame.....	149
7.2 - Animais refugados.....	150
8 - SISTEMA PRODUTIVO.....	151
9 - ALIMENTAÇÃO.....	152
10 - MANEIO SANITÁRIO	153
1 - Desparasitação.....	153
2 - Vacinação	153

2.1 - Adultos	153
2.2 - Animais Jovens	154
11 - ESTUDO ECONÓMICO.....	155

CAPÍTULO VIII

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA EXPLORAÇÃO	156
--	------------

CAPÍTULO IX

CONCLUSÃO	169
------------------------	------------

CAPÍTULO X

BIBLIOGRAFIA.....	171
--------------------------	------------

ANEXOS.....	176
--------------------	------------

RESUMO

Foi feito um pequeno estudo da raça Charolesa, suas características e aptidões, com o apoio de documentos de três Países, (Espanha, França e Portugal). Por fim uma análise e caracterização da raça charolesa na exploração agrícola da Herdade da Capela e anexos (estudo feito com os dados possíveis e obtidos na exploração numa série de 10 anos), onde também foi incluída a análise comparativa da descendência de dois touros Charoleses (M68 Herd. Capela e M227 M.E. Melro) da exploração agrícola Quinta do Monte Novo - Évora.